

A EXPERIÊNCIA DO PIBID - SUBPROJETO LETRAS-INGLÊS DA USC NOS ANOS LETIVOS DE 2014 A 2017

THE EXPERIENCE OF PIBID - USC'S ENGLISH- PORTUGUESE LANGUAGES SUBPROJECT IN THE ACADEMIC YEARS FROM 2014 TO 2017

Leila Felipini¹
Patrícia Belam²

1. Professora Doutora nos cursos de Letras- Tradutor e Letras - Português e Inglês da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; coordenadora do PIBID Multidisciplinar (Subprojeto de Letras- Português e Pedagogia) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/ CAPES.

2. Professora Doutora e coordenadora nos cursos de Letras- Tradutor e Letras- Português e Inglês da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/ SP; coordenadora do Programa Residência Pedagógica (Subprojeto de Letras- Língua Portuguesa) – CAPES.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-inglês da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos licenciandos do curso de Letras Português-Inglês da Universidade do Sagrado Coração como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Inglesa, demonstrando como tal experiência colaborou para a formação inicial dos mesmos. Para tanto, iniciaremos descrevendo o processo de divisão e preparação dos bolsistas nos encontros realizados na universidade no início dos anos letivos de 2014 a 2017. Em seguida, fundamentaremos as atividades desenvolvidas na escola nos mesmos anos letivos, trazendo como fundamentação teórica o ensino de línguas por meio da abordagem de gêneros de acordo com as teorias de Bakhtin e Schnewly e Dolz. Por fim, apresentaremos alguns dos resultados e refletiremos sobre os desafios e sobre os benefícios do programa na perspectiva dos bolsistas.

Recebido em:
Aceito em:

Palavras-chave: PIBID. Língua Inglesa. Formação inicial de docentes.

ABSTRACT

This study aims at reporting the experience of the English-Portuguese Languages undergraduates of Universidade do Sagrado Coração as scholarship holders of the Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID) in order to demonstrate how this experience has collaborated with these undergraduates' initial training. Thus, we will describe the process of dividing and preparing them in the meetings held at the University at the beginning of the academic years from 2014 to 2017. Then, we will provide theoretical support to the activities carried out at the public school during these years by discussing the genre approach to language teaching according to Bakhtin and Schnewly and Dolz. Finally, we will present some results and reflect upon the challenges and benefits of the program under the undergraduates' perspective.

Keywords: PIBID. English Language. Teachers' initial training. Public School.

INTRODUÇÃO

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa foi institucionalizado pelo Decreto nº. 7.219, de 24 de junho de 2010. Os participantes são alunos de licenciatura, os quais recebem bolsas pela participação em projetos de iniciação à docência. Os projetos são desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino e devem promover a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas (PIBID, 2018).

O subprojeto de Letras-Inglês da USC, em específico, foi desenvolvido na Escola Estadual Profa. Ada Cariani Avalone, em Bauru/SP, durante os anos letivos de 2014 a 2017. As atividades do subprojeto foram supervisionadas pela Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini e pela Profa. Dra. Patrícia Viana Belam, coordenadoras de área do subprojeto. A cada ano, 21 bolsistas desenvolveram as atividades do subprojeto em turmas variadas sob a supervisão lo-

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-inglês da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

cal de três professoras de Língua Inglesa e/ou de Língua Portuguesa da própria escola.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), documento cujo objetivo é estabelecer princípios referentes ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, o subprojeto buscou promover o ensino de Língua Inglesa por meio da abordagem de gêneros textuais. Schneuwly e Dolz (2004) apontam que os gêneros constituem um ponto de referência concreto para o aluno, pois, em meio à grande variedade existente de práticas da linguagem, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, as quais permitem estabilizar os elementos formais e rituais dessas práticas. Para os autores, o trabalho desenvolvido em sala de aula tendo o gênero como base proporciona aos alunos meios de análise das condições sociais efetivas de produção e de recepção dos textos. Além disso, fornece aos estudantes um quadro de análise de conteúdos, da organização do conjunto do texto, das sequências que o compõem, das unidades linguísticas e das características específicas da textualidade de cada gênero.

Este trabalho busca relatar a experiência dos licenciandos do curso de Letras Português e Inglês da Universidade do Sagrado Coração, em Bauru/SP, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Inglesa, demonstrando como tal experiência colaborou para a formação inicial dos mesmos. Para tanto, iniciamos descrevendo o processo de divisão e preparação dos bolsistas nos encontros realizados na universidade no início dos anos letivos de 2014 a 2017.

Durante os quatro anos letivos, os bolsistas se reuniram com as coordenadoras às sextas-feiras, entre 17h30 e 18h45, nas dependências da Universidade do Sagrado Coração, para participarem de momentos de formação, receberem orientações e apresentarem os planos de aula e os resultados alcançados. Logo no início, os bolsistas eram divididos em duplas ou em trios para que fosse possível trabalhar de maneira colaborativa e, ao mesmo tempo, alcançar um número significativo de salas na Escola Estadual Profa. Ada Cariani Avalone. A partir dessa divisão, todas as atividades propostas pelas coordenadoras de área deveriam ser realizadas de maneira colaborativa.

Os temas abordados nesses momentos de formação contemplavam o pós-método, a abordagem de gênero, as metodologias ativas, a identificação do perfil e das reais necessidades das turmas, o planejamento das aulas, a aprendizagem colaborativa e os recursos tecnológicos. Os momentos de formação eram planejados e realizados pelas coordenadoras de área do subprojeto.

Quanto às orientações dadas, os bolsistas eram instruídos a primeiramente identificarem o perfil de cada turma escolhida para participar do programa. Eles deveriam reconhecer o contexto em que desenvolveriam o projeto, identificando a idade, a realidade social, as necessidades sociolinguísticas e os interesses desses alunos. Com base no perfil de cada turma, os bolsistas eram orientados a iniciarem o planejamento das aulas, buscando por recursos que pudessem motivar os alunos a participarem das aulas. Além disso, as orientações buscavam deixar claro que o papel do professor é instigar o aluno a ir além, a buscar conhecimento e a se apropriar dele, ou seja, o perfil do professor que buscamos desenvolver no curso de licenciatura é aquele que deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e passa a promover momentos de aprendizagem colaborativa.

Tendo descrito o processo de divisão e preparação dos bolsistas nos encontros realizados na universidade no início dos anos letivos, passamos para a apresentação das teorias que serviram de fundamentação teórica para as atividades realizadas pelas coordenadoras de área e pelos bolsistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2000), o subprojeto buscou promover o ensino de Língua Inglesa por meio da abordagem de gêneros textuais. Os PCNs constituem um documento cujo objetivo é estabelecer princípios referentes ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, especificamente o inglês. Segundo o documento, a proposição de trabalho com gêneros discursivos justifica-se uma vez que o estudo dos gêneros discursivos e dos modos como esses se articulam oferece ao aluno uma visão ampla das possibilidades de uso da linguagem. Essa proposta é trazida não apenas no componente da língua inglesa, mas também no da língua portuguesa.

Para Bakhtin, a linguagem se constitui enquanto gênero ao ser utilizada em interações sociais, ou seja, as esferas da atividade humana estão sempre relacionadas com a utilização da língua, sendo que o caráter e os modos dessa utilização são considerados por Bakhtin (1997) como tão variados quanto as próprias esferas da atividade humana. Segundo Bakhtin, esses enunciados orais e escritos, considerados pelo autor como concretos e únicos, emanam dos integrantes das esferas da atividade humana e refletem as condições

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-inglês da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas por meio de seu conteúdo temático, de seu estilo verbal e de sua construção composicional (BAKHTIN, *ibidem*).

Com relação aos participantes do enunciado, Bakhtin (1997) considera que a variedade dos gêneros reflete a variedade dos escopos intencionais de quem escreve ou fala. Seria este intuito discursivo o que define o acabamento do enunciado, determinando a escolha do objeto de sentido e o tratamento do tema, além de determinar a escolha do gênero em que o enunciado será estruturado. Podemos dizer, então, que todos os enunciados apresentam uma forma padrão de estruturação, a qual é considerada relativamente estável. É exatamente este acabamento do enunciado que proporciona ao interlocutor, participante da comunicação, a possibilidade de resposta, e é a alternância dos sujeitos que compõe o contexto do enunciado.

A composição do enunciado é determinada também pelo destinatário, ouvinte ou leitor, o qual é considerado um participante ativo, já que sempre adota uma atitude responsiva ativa ao receber e compreender a significação do enunciado. Para Bakhtin (1997, p. 231), “cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero”.

Após apresentarmos brevemente a conceituação de gênero, de acordo com Bakhtin, passamos agora a discutir as considerações do autor quanto ao aprendizado de uma língua sob a perspectiva de gênero. Para Bakhtin (*ibidem*), a aprendizagem de uma língua não acontece por meio de dicionários e gramáticas, mas sim por meio de enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal que ocorre entre os indivíduos que nos rodeiam.

Segundo Bakhtin, aprender a falar é aprender a estruturar enunciados:

Aprendemos a moldar nossa fala às normas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis a todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações (BAKHTIN, 1997, p. 302).

Os gêneros do discurso, portanto, possibilitam a comunicação verbal, promovendo a compreensão entre locutor e interlocutor. A ausência dos gêneros do discurso praticamente inviabilizaria a comunicação verbal, uma vez que a participação na comunicação em uma determinada esfera da atividade depende do domínio do gêne-

ro mais adequado à situação sendo vivenciada. Sem esse domínio, podemos dizer que não há compreensão responsiva, ou seja, não há possibilidade de resposta ao enunciado.

Referindo-se em específico ao ensino de língua estrangeira, Bakhtin (2004, p. 94) afirma ser necessário que os métodos empregados nas escolas familiarizem “o aprendiz com cada forma da língua inserida num contexto e numa situação concreta”.

Schneuwly e Dolz (2004) trazem uma adaptação do conceito do gênero discursivo para o ensino de línguas, definindo o gênero como instrumento por três dimensões essenciais: os conteúdos que se tornam dizíveis por meio do gênero, a estrutura comunicativa particular dos textos pertencentes a determinado gênero e as configurações específicas das unidades linguísticas, as quais incluem os traços da posição enunciativa do enunciador e os conjuntos particulares de sequências e de tipos de discurso que formam sua estrutura. Para os autores, a estrutura comunicativa atua como um instrumento a serviço da aprendizagem, um instrumento mediador que precisa ser apropriado pelo sujeito para se tornar transformador da atividade.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), o instrumento só é eficaz na perspectiva do interacionismo social à medida que os sujeitos constroem seus esquemas de utilização. Desta forma, podemos considerar os gêneros como instrumentos transformadores das atividades de comunicação e de aprendizagem. Pela ótica do ensino, os autores indicam que os gêneros constituem um ponto de referência concreto para o aluno, uma vez que, em meio a uma grande variedade de práticas de linguagem, esses podem ser considerados como entidades intermediárias, que permitem estabilizar os elementos formais e rituais destas práticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

O trabalho desenvolvido por meio da abordagem de gêneros proporciona aos alunos meios para analisarem as condições sociais efetivas de produção e de recepção dos textos, fornecem um quadro de análise de conteúdos, da organização do conjunto do texto, das sequências que o compõem, das unidades linguísticas e das características específicas de cada gênero. Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que o gênero se integra facilmente em projetos a serem desenvolvidos em sala de aula e proporciona aos aprendizes atividades específicas e que fazem sentido.

Também na perspectiva da aprendizagem significativa, segundo Borges e Alencar (2014), as metodologias ativas representam importantes recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Segundo os autores, elas o fazem por meio de processos de ensino e

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-inglês da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-inglês da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

aprendizagem construtivistas, ao favorecerem a autonomia e a curiosidade dos educandos, estimulando as tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Dessa maneira, de acordo com os autores, o papel do professor faz-se essencial nas ações para repensar os processos de construção do conhecimento, cujos pressupostos fundamentais são a mediação e a interação para que se estabeleça a aprendizagem significativa. Assim, as metodologias ativas apoiam a prática docente quando essa apresenta um propósito claro e definido, preparo e aceitação por todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

Nesse sentido, Moran (2015, p. 17) afirma:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

O autor ressalta alguns componentes fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades e jogos que realmente tragam as competências necessárias para cada etapa, que solicitem informações pertinentes, que ofereçam recompensas estimulantes, que combinem percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se insiram em plataformas adaptativas, que reconheçam cada aluno e, ao mesmo tempo, que aprendam com a interação, com a utilização de tecnologias adequadas. Ainda segundo Moran (2015), a responsabilidade pela articulação das etapas individuais e grupais é da equipe docente (professor/tutor), com sua capacidade de acompanhar, de mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente.

Tendo descrito brevemente o aporte teórico que serviu de base para o desenvolvimento do subprojeto Letras-Inglês, passamos a detalhar como aconteciam as atividades na Escola Estadual Profa. Ada Cariani Avalone.

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O subprojeto de Letras-Inglês foi desenvolvido na Escola Estadual Profa. Ada Cariani Avalone, nos anos letivos de 2014 a 2017, supervisionado pela Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini e pela Profa. Dra. Patrícia Viana Belam. A cada ano, 21 alunos bolsistas desenvolveram as atividades do subprojeto em turmas variadas da escola, sendo supervisionados por professoras de Língua Inglesa e/ou Língua Portuguesa da própria escola, denominadas supervisoras locais.

Em cada ano letivo, os bolsistas trabalharam com pelo menos um gênero textual como base para a elaboração de uma sequência didática cujas atividades eram desenvolvidas em sala de aula com turmas selecionadas pelas coordenadoras de área com a ajuda das supervisoras locais. Os gêneros contemplados foram fábula (2014), biografia (2015), história em quadrinhos e blog (2016) e crítica de música (2017). As atividades eram desenvolvidas na escola quinzenalmente, em aulas duplas, e os bolsistas trabalhavam em duplas ou trios.

Nos dois semestres letivos de 2014, o gênero trabalhado foi o das fábulas. As ações desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto foram norteadas pelos seguintes objetivos: identificar as características e as necessidades dos alunos da escola pública; estudar e discutir o uso de métodos variados; participar de oficina sobre o ensino baseado na abordagem de gênero, mais especificamente do gênero fábula; definir os conteúdos temáticos a serem trabalhados em sala de aula; planejar as aulas de acordo com as características e interesses dos alunos; desenvolver atividades que contemplassem as características do gênero fábula (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo); produzir uma fábula a partir das ideias dos alunos e representar a fábula por meio de teatro, radiodrama, livro digital etc. Cada turma de alunos da escola pública desenvolveu, sob a orientação dos alunos bolsistas, uma ou mais fábulas, contemplando seu contexto e sua realidade, com a proposta de discussão de questões locais e com o engajamento de cada aluno em atividades do seu interesse no momento da representação da fábula, seja por meio de desenho, pintura, gravação de radiodrama, produção de fotonovela, dramatização, elaboração de livro digital ou maquete.

Com o gênero biografia, o qual foi trabalhado no ano de 2015, foi estudada a vida de Edgar Allan Poe, que serviu de suporte para a criação de um *stop motion*. Essa técnica consiste em fotografar

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

sequencialmente objetos para que eles ganhem “movimento” e se tornem uma animação. Os alunos da escola pública produziram as legendas do trabalho em língua inglesa e, posteriormente, construíram o boneco representante do escritor, o qual foi fotografado. Feito isso, com o auxílio dos alunos bolsistas, o trabalho foi editado e finalizado, concluindo-se, então, a animação.

As atividades referentes ao gênero história em quadrinhos (HQs) foram realizadas no primeiro semestre de 2016. Por meio de vídeos e ilustrações, os alunos aprenderam expressões usadas em HQs, assim como os elementos organizacionais e estruturas linguísticas utilizadas nesse gênero. Os exercícios práticos realizados foram direcionados tanto para a estrutura textual quanto para a gramática e para o vocabulário da língua inglesa. Os alunos usaram onomatopéias, expressões relacionadas à fala do cotidiano, tipos específicos de balões para criarem charges e tirinhas. Em seguida, com o auxílio dos alunos bolsistas, os participantes elaboraram uma história em quadrinhos apresentando o conteúdo aprendido durante as aulas do subprojeto.

No segundo semestre de 2016, o gênero trabalhado foi o blog. Os alunos da escola pública participaram de aulas teóricas e práticas que contemplaram o gênero blog e temáticas variadas que podem ser contempladas por esse gênero. Os conteúdos teóricos foram introduzidos com recursos audiovisuais, e as aulas práticas foram realizadas no laboratório de informática. Aos alunos foi apresentado o passo a passo de como elaborar um blog, além de conteúdo referente à linguagem própria desse gênero, com a finalidade de se criar um blog. Durante as aulas, os alunos realizaram pesquisas sobre diversos tipos de blogs e os temas que seriam usados para o trabalho final, o qual foi a criação de um blog. A introdução da língua inglesa foi realizada naturalmente, uma vez que ela é predominante na linguagem da internet; assim, os alunos não tiveram dificuldade de adequá-la ao seu cotidiano. Após a elaboração do material escrito, as postagens nos blogs foram auxiliadas pelos bolsistas e pelas supervisoras. Ao término do processo, esses blogs foram apresentados e socializados para que os alunos tivessem a experiência de realizar uma análise crítica do trabalho efetuado.

A crítica musical foi o gênero estudado no ano de 2017. No primeiro semestre, o enfoque foi conceitual, ou seja, foram apresentadas aos alunos da escola pública as estruturas formais e lexicais relacionadas à crítica musical. No segundo semestre, o enfoque foi prático e teve como objetivo a elaboração de uma revista musical. Houve uma

revisão dos conteúdos estudados anteriormente e, em seguida, os alunos fizeram um perfil do artista selecionado, analisaram uma canção e, então, elencaram pontos positivos e negativos, os quais auxiliaram na redação de uma crítica positiva e de uma negativa do trabalho do artista. Por fim, os alunos elaboraram uma entrevista. Nesse percurso, além dos aspectos estruturais referentes ao gênero, foram retratados aspectos gramaticais que auxiliaram na produção escrita em língua inglesa. É importante ressaltar que esse gênero textual carece de argumentos para consolidar o discurso defendido; dessa forma, os alunos foram incentivados a formularem e organizarem seu ponto de vista de maneira clara, lógica e convincente.

Em relação aos resultados do Subprojeto de Letras-Inglês para os alunos bolsistas, em seu primeiro ano, 2014, a maioria desses alunos nunca tivera experiência como docente em sala de aula, sendo notória a diferença entre as primeiras e as últimas aulas ministradas no projeto, pois, ao entrar em sala de aula, o professor enfrenta, a princípio, uma realidade desconhecida e aos poucos a desvenda, a aperfeiçoa, adquirindo a postura exigida para sua atuação.

Durante todo o processo, os bolsistas produziram e adaptaram lições voltadas às estratégias de aprendizagem, às necessidades e aos objetivos dos estudantes, fazendo uso de recursos como atividades criadas e adaptadas, vídeos e músicas. Os trabalhos apresentados ao final do desenvolvimento de cada gênero contemplaram um material feito pelos estudantes da escola pública em questão: livros de fábulas, biografias, histórias em quadrinhos, blogs, críticas musicais, entrevistas, depoimentos, vídeos, entre outros.

Com a prática da sala de aula e com as orientações recebidas das coordenadoras nas reuniões na universidade e das supervisoras na escola pública, os bolsistas adquiriram experiência que os beneficiou ricamente em sua vida profissional, dando-lhes conhecimento sobre a realidade das escolas públicas e se preparando para o mercado de trabalho; afinal, é por meio da articulação entre teoria e prática que ocorre a aquisição da experiência e, conforme afirma Pimenta e Ghedin (2005, p. 26), também a intervenção e a transformação da realidade:

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

Por meio das aulas na escola e do compartilhamento nas reuniões semanais das atividades elaboradas, adaptadas e realizadas, os graduandos enriqueceram e aperfeiçoaram sua prática docente, uma vez que, com a experiência adquirida, aprenderam a gerenciar a sala de aula, a selecionar materiais e a adaptá-los, a utilizar os espaços disponíveis na instituição de ensino e, finalmente, a trabalhar sob a perspectiva do professor mediador de conhecimentos e a ensinar além da esfera dos conceitos.

Além de promover a iniciação de sua prática docente, o PIBID também incentivou os graduandos ao desenvolvimento de pesquisa. Os resultados deste subprojeto foram apresentados, por meio de pôsteres e apresentações orais, no Fórum Institucional do PIBID na USC, realizado ao final de todos os anos em que ocorreu o subprojeto, e em outros eventos científicos na própria USC e também em outras instituições de ensino, como a Unesp. Foram elaborados também resumos expandidos para publicação nos anais do Fórum e dos outros eventos.

Considerando também os resultados do subprojeto para a escola pública participante, entre os anos de 2014 e 2017, os alunos da escola realizaram atividades variadas que promoveram a aprendizagem da língua inglesa de forma atrativa e eficiente. Os alunos puderam opinar sobre os temas propostos, dando, assim, a oportunidade para os graduandos de criar atividades baseadas nos interesses de cada turma. Os graduandos, por sua vez, por meio do contato e da convivência em um ambiente escolar, puderam aprender a desenvolver aulas compatíveis com os alunos, adquirindo experiência no ensino da língua estrangeira na escola pública.

Dentro desse contexto, foram trabalhadas as habilidades de compreensão e produção escrita e oral, além do estímulo à criatividade dos alunos, por meio de atividades que contemplaram os interesses desses estudantes e a realidade em que estão inseridos. A tecnologia e a modernidade das redes sociais foram utilizadas para demonstrar como o conhecimento tecnológico e a escola podem se unir em atividades interativas e divertidas, com discussões e debates para estimular o trabalho coletivo, enaltecendo a curiosidade dos alunos para o novo. O uso da sala de informática proporcionou uma didática diferenciada aos alunos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos bolsistas utilizaram metodologias diferenciadas, tendo como referencial as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, promovendo o envolvimento e o comprometimento dos

alunos da escola pública no projeto e fornecendo a eles subsídios para que realizassem as atividades de maneira autônoma e colaborativa, desenvolvendo e aprofundando, assim, seus conhecimentos de língua inglesa, suas estratégias de aprendizagem e suas habilidades sociais.

Observando o desenvolvimento dos alunos da escola e dialogando com eles, e por meio do depoimento da direção, dos professores e dos demais envolvidos na escola, foi possível para os graduandos e para todos os participantes do projeto verificar que os estudantes da escola consideram as metodologias propostas motivadoras, que o conhecimento da língua inglesa foi ampliado e que as atividades realizadas foram diferenciadas e inovadoras. Além disso, os alunos declararam ter mais interesse pelas aulas do PIBID: “Porque são mais interativas e divertidas”. A respeito dos temas propostos, os alunos, em sua maioria, consideraram que eles contribuíram para a aprendizagem da língua inglesa de uma maneira diferente e inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de enriquecer a formação dos futuros professores, o PIBID é um programa que leva uma alternativa de estudo para os alunos das escolas públicas contempladas.

No subprojeto de Letras-Inglês da Universidade do Sagrado Coração foram desenvolvidos diferentes temas dentro da abordagem de gêneros, uma linha de ensino efetiva no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, uma vez que contempla aspectos estruturais específicos, retoma conhecimentos prévios do aluno sobre determinado gênero em sua língua materna e possibilita a construção de novos conhecimentos em outra língua. Ao se apropriar do gênero, passa a ser viável a participação do aluno em situações de comunicação na língua estrangeira, com o desenvolvimento de habilidades de produção oral e escrita, assim como habilidades de leitura e interpretação. Promove-se, também, o interesse pelas aulas de língua inglesa, além da aquisição de conhecimentos extracurriculares que podem auxiliar os alunos em suas aulas regulares e, posteriormente, no uso cotidiano. Trabalhando com o pensamento crítico em conjunto com a língua inglesa, os alunos da escola participante desenvolveram com êxito as atividades propostas dentro dos diferentes gêneros, atingindo os objetivos propostos pelo projeto.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-ingles da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.

Os alunos bolsistas conseguiram ter uma visão mais realista e prática sobre a realidade da educação brasileira e os desafios gerados dentro desse contexto diariamente e, utilizando atividades criativas, sempre baseadas nas metodologias ativas, conseguiram superar os contratempos e os obstáculos surgidos. A experiência adquirida no projeto, tanto por parte dos bolsistas quanto por parte dos alunos que dele desfrutaram, mostrou-se extremamente rica e fundamental para a formação de ambos.

É possível afirmar que este subprojeto contribuiu não somente com conhecimento e experiência para a formação profissional dos graduandos, mas também para sua realização pessoal. Os resultados obtidos em sala de aula foram muito significativos, encorajando-os a se dedicarem cada vez mais ao ensino e à educação de alunos de escolas públicas ou privadas.

Ao unir a teoria com a prática, o graduando se prepara e se fortalece para enfrentar os desafios do dia a dia da profissão. Participar do PIBID como bolsistas permitiu-lhes refletir sobre a importância da prática docente, a fim de articular as teorias estudadas e buscar soluções e estratégias para problemas reais encontrados na sala de aula. Além de colaborar para desmistificar a crença de que não é possível ensinar ou aprender língua inglesa na escola pública, o projeto acrescentou uma bagagem significativa à formação dos graduandos segundo perspectivas contemporâneas de ensino e aprendizagem, preparando-os para a atuação efetiva no mercado de trabalho, com uma prática inovadora e mais significativa para seus alunos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão das bolsas de iniciação à docência durante os anos letivos de 2014 a 2017.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Eman-tina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Bahia, ano 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEM/MEC, 2000.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de.; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Fundação Capes**, [2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FELIPINI, Leila; BELAM, Patrícia. *A experiência do pibid - subprojeto letras-inglês da USC nos anos letivos de 2014 a 2017*. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 29-43, 2018.